UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

FORMAÇÃO DO QUILOMBO DE BOM JARDIM

Joilson Vasconcelos Dos Santos, Wilverson Rodrigo Silva De Melo e Wilverson Rodrigo Silva de Sousa

Este trabalho tem a finalidade de conhecer melhor a formação do quilombo de Bom Jardim, que é um quilombo situado no planalto, às proximidades da PA 370 (Rd. Curua-Una) aproximadamente 29 km da cidade de Santarém/PA. O quilombo enquanto espaço de luta social, só se organizou em uma associação jurídica denominada de Associação de Remanescente de Quilombo de Bom Jardim (ARQBOMJA), em 27 de julho de 2003, cujo objetivo é lutar pela titulação das terras, tendo em vista a posição historicamente desfavorável no que diz respeito às relações de poder, que comunidades quilombolas vêm lutando pelo direito de serem agente de sua própria história. A promulgação da constituição de 1988 e a necessidade de regulamentação do Artigo 68 dessa Carta Magna, provocaram discussões de cunho técnico e acadêmico que levaram a uma revisão dos conceitos clássicos que dominavam a historiografia sobre a escravidão. Nesse processo os estudiosos passaram a discutir os critérios de conceituação do que viria a ser uma comunidade quilombola, sendo que essa conceituação colocou a comunidade de Bom Jardim na condição de quilombo, pois ele foi constituído a partir da terra doada – sítio Bom Jardim – em testamento pela senhora Maria Joaquina da Silva Ferreira a seus escravos, em 1807 (FUNES, 95). Entretanto, os escravos somente ficaram livres, após a morte de seu marido José Francisco Ferreira que deveria efetivar também a doação, o que ocorreu em 1876. Diante dessas informações este trabalho tem como objetivos analisar o processo de formação deste espaço quilombola, realizando pesquisa sobre as relações sociais vinculadas às forças econômicas e políticas ora dominantes, a partir de testemunhos que sedimentam informações de tempos passados, que contam a história do lugar, e que por sua vez, vem a ser o redimensionamento do espaço dotado de experiências vividas. À guisa de conclusão, este trabalho que ainda está em andamento, adotará como metodologia, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e o uso da história oral, sendo que primeiramente faremos um levantamento através de documentos cartoriais; posteriormente se registrará por meio de entrevistas, as memórias dos descendentes mais velhos do quilombo de Bom Jardim, na ânsia de que tais relatos propiciem algumas informações do passado, afim de tecer algumas premissas a respeito da constituição do referido quilombo.

Palavras-Chave: quilombo Bom Jardim; memórias negras; Santarém.